

A VÓZ



MATERNAL

Orgão da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

ANNO I

SÃO PAULO, 1.º DE MAIO DE 1904

NUMERO 6

A VÓZ-MATERNAL tem a sua redacção nas officinas typographicas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva na Ladeira do Piques n. 21, onde se acha o Asylo e Crèche. O preço da assignatura annual é 2\$000.

UMA IDÉA CIVILISADORA

Para que a emulação do bem vá encontrando cada dia mais adeptos entre as intelligencias activas e animadas pelo nobre sentimento de altruismos, damos publicidade ao appello que a distincta escriptora D. Andradina de Oliveira, redactora do «Escrinio» faz ao povo porto-alegrense, no intuito de fundar n'aquella capital uma liga de protecção ás mulheres e creanças. Quanto a mim, não posso deixar de applaudir com enthusiasmo a magnanima idéa que tantos beneficios poderá prestar aos desvalidos da sorte.

Por entre as necessidades sempre crescentes desta quadra penosissima, quantos infelizes não terião succumbido se a mão da caridade não se estendesse para amparal-os?

E' hoje grande o numero de viúvas carregadas de filhinhos e orphãs que se abrigam nas diversas instituições da Associação Feminina. Só nas Escolas Maternaes se educam mais de mil creanças das classes desprotegidas, occupando-se nesta nobre missão quarenta e oito senhoras.

Se em cada Estado ou cidade do Brazil algumas senhoras de sentimentos altruistas, e intelligencia activa se congregassem para trabalhar em prol das suas patricias que soffrem, procurando os meios de elevar um pensamento sobre tanto ser adormecido, uma consciencia sobre tantos entes inconscientes, que somma enorme de bens não prestarião aos desvalidos?

Não ha duvida que existem nos corações de todos nós ineffaveis correntes de sympathia social,

o que nos falta apenas é a unidade ideal e tangivel que as reune, e represente a todos.

Praza a Deus que D. Andradina de Oliveira consiga d'esse povo que prima pela sua illustração e generosidade os meios necessarios para a realização da grande idéa!

Quando em toda a parte se estender os braços á infancia das classes desvalidas, fundando esses civilisadores institutos, sustentado pela caridade dos bons, multiplicada pelos milagres dos corações altruistas e generosos, estará realizada na terra a grande lei de amor preconizada pelo inspirado Martyr do Golgotha:

Liga Protectora das Mulheres e das Creanças

«Sendo o «Escrinio» um jornal dedicado á mulher, eu vejo-me constantemente cercada de modestas representantes do meu sexo que me veem solicitar auxilio em varios sentidos.

Não dispondo de fortuna, mas, por indolê caridosa, eu tudo faço para, da melhor fórma, attender aos multiplos pedidos de que sou accumulada, ora arranjando trabalho para umas, ora obtendo collocação para outras, ora recorrendo ás minhas amigas para irmos em soccorro de uma desventurada familia que se debate nas terriveis garras da fome.

No numero das mulheres que têm vindo procurar-me, hei contado muitas pobres mães que, chorando, lamentam-se de nem poderem mandar á escola os seus queridos filhos, por faltar-lhes o calçado e o vestuario.

Além da miseria material a miseria intellectual! Isso corta a alma. Sempre tive pelas creanças o maior carinho, a maior piedade. Fui professora de centenas de pequenitos e todos me queriam como ás suas mães. Não ha nada que mais commova o meu coração do que o infortunio de uma creança! Quando penso na enorme somma de creaturinhas que, pela extrema miseria, se veem privadas dos maiores bens terrenos — a educação e a instrucção — fico devêras contristada.

Na capital de São Paulo, a illustre escriptora Analia Franco, sómente com o poder da sua energica vontade, conseguiu fundar a Associação Feminina Beneficente e Instructiva, que tem hoje o apoio de todos os paulistas, desde o presidente do Estado até ao mais humilde jornalista. Esta associação que se tornou, em pouco tempo, poderosissima, ha prestado serviços incalculaveis ás mulheres e ás creanças pobres.

Aqui uma associação com identicos fins podia medrar bellamente.

O verando padre Cacique creou o collegio Santa Theza, e ergueu á esmeraldina margem do Guahyba, sob a docura do nosso céu, o branco e vasto «Asylo de Mendicidade». A instituição do «Pão dos Pobres», vai prospera. Os asylos de orphans progredem. As associações de toda a especie, quer beneficentes ou recreativas, convertem-se em realidade.

O que prova isso?

Que o povo porto-al grense é altamente generoso e já-mais deixa de contribuir para a realização das idéas uteis e alevantadas.

Porque não se ha de pois tentar a fundação de uma sociedade que possa amparar as creancinhas e as mulheres pobres?

São sabidas as grandes difficuldades com que luctam sempre os que se dispõem a ser uteis.

Não falta nunca a onda dos maldizentes, dos egoistas, dos invejosos que procuram, a todo o transe, lançar o desanimo n'alma dos que desejam fazer o bem.

Mas as grandes idéas vingam sempre, apesar de todos os entraves, porque o cerebro que as concebe é sempre forte.

Eu que tanto hei trabalhado na imprensa em prol do meu sexo, desde os meus primeiros passos na senda das letras, estimulada hoje pelo exemplo da talentosa Analia Franco, sinto-me com animo de crear uma sociedade que, com o decorrer do tempo, poderá egualar-se á a que ella fundou na adeantada capital do Estado de São Paulo.

As instituições de caridade e de ensino nunca são demais, pois que a miseria e a ignorancia teem sempre presas nos seus tentáculos cruentos milhares de victimas.

Vou, pois, appellar para o generoso publico de minha terra, e tudo envidarei para que seja uma verdade a fundação da «Liga Protectora das Mulheres e das Creanças», aqui no nosso amado Rio Grande.

Se fôr bem acceita a minha idéa, iniciarei os trabalhos da nova associação, um «externato gratuito», de educação e de instrucção primaria e preparatoria, para as creanças pobres, a quem se fornecerá calçado e vestuario. E annexo ao externo funcionarão aulas nocturnas para moças pobres, operarias, empregadas e para mulheres analphabetas que queiram aprender a ler, a escrever e a contar, taes como creadas, lavadeiras, cosinheiras, etc., etc.

Se a Liga prosperar, virão as aulas profissionais, o curso secundario, as escholas de corte, costura, bordados, de musica, canto e instrumentação.

Crear-se-ão: um bazar permanente para a venda de trabalhos feminis; uma bibliotheca; uma eschola de aprendizagem de lides domesticas; uma assistencia de remedios e medico para as mulheres e creanças matriculadas; e tudo o mais que possa trazer utilidade e conforto ás mulheres e aos filhos do povo, como um hospital, um asylo para mulheres invalidas, outro para orphans, creches e escholas maternas.

Com a grande pratica de magisterio que tenho, tomarei a cargo o ensino primario e preparatorio do externato e das aulas nocturnas, assim como tambem a direcção da associação. Por meio de publicação mensal, ficarão os associados conhecedores do movimento da sociedade, das suas

despesas e economias, as quaes serão collocadas na Caixa Economica, para os melhoramentos necessarios.

Tres serão as cathogorias de associados: fundadores, os que subscreverem donativos para a fundação da Liga; benemeritos, os que entrarem com o seu trabalho profissional, material, moral ou intellectual; contribuintes, os que contribuirão mensalmente com uma quota expotanea.

Que a publico ampare, sem distincção de classe, de credos politicos e religiosos, esta sublime idéa, e o futuro provará que muito fizemos em prol da educação e instrucção do povo, contribuindo assim para o progresso do nosso querido torrão gaúcho, pois é bem sabido que a grandeza de uma Nação, de um Estado, tem por base o desenvolvimento moral e intellectual dos seus filhos.— *Andradina de Oliveira*.

As prelecções de Jesus

II

A semente do christianismo lançada por Jesus, bem depressa germinou pelo algido e esteril baldio da ignorancia. Os populares sem nome e sem prestigio que foram os seus primeiros discipulos triumpharam, sahindo victoriosos das mais rudes provas. Principiaram injuriando a santa doutrina, coroadando-a de escarnec e crucificando o seu Divino Fundador, em seguida infligiram aos seus discipulos os mais horriveis tractos; mas a boa nova, muito embora comprimida, rompia todos os diques do martyrio, da prisão, do fogo, do algoz, do exilio transpoz todas as barreiras, escapando-se invisivel para ir realisar até nos mais remotos paizes o plano magnifico da bondade Suprema. E esse pensamento fecundo progride sempre e vae descrevendo a orbita que lhe foi traçada nas regiões do infinito. E' que Jesus Christo ao estender os braços na cruz mostrou á humanidade a imagem grandiosa do amor universal desvendando-lhe os olhos para que vissem a Aurora do novo dia que ia illuminar a ideia nova, ao mesmo tempo que as gottas de seu sangue regaram a semente productiva de que brotou a arvore, que hoje se levanta sobre o mundo, espalhando por quasi toda a parte seus fructos beneficentes, as suas amorosas e incomparaveis maravilhas até fixarem os vigamentos e solidificar o edificio social.

Quando Jesus cercado pelas turbas que o seguiam como que levadas por uma corrente magnetica, apontou-lhes como supremo ideal — a caridade acrisolada, a piedade para com os pobres e infelizes até aos requintes do sacrificio, todos ficam admirados não só pela novidade da doutrina, visto que então entre o forte e fraco se abria um abysmo, como porque Jesus encantava com a presença e fascinava com a palavra, exercendo em todos o prestigio poderoso que exerce em absoluto a superioridade manifesta, de quem resume em si a piedade incessante, a virtude continua, o genio do bem, a imagem do proprio Deus, com a flamma de caridade no peito e a aureola de paz na fronte, illumina da já pelos reflexos da gloria immortal.

Quando elle disse: «Felizes os affaveis porque possuirão a terra enalteceu o espirito de mansidão, e acabou com o poder absoluto dos grandes, depoz aos seus pés a soberbia dos poderosos, ao mesmo tempo que quebrava os grilhões dos escravos, chamava á vida todas as consciencias, inspirando o sentimento da igualdade ás classes e o sentimento de fraternidade aos povos. Foi lento é certo esse movimento, mas os tempos que se seguiram foram tempos de triumpho gloriosissimo, que podia e devia ser eterno se o povo mal dirigido não tivesse abdicado de sua soberania nas aras dos falsos prestigios das batalhas, deramando o sangue dos seus irmãos, completamente esque-

cidos de que Jesus, o eterno defensor da consciencia humana, só tinha coração para amar, e cujos labios se abriam para bendizer e perdoar.

O triste resultado desse esquecimento foi cahirem os povos n'uma indiferença lamentavel, na fatal somnolencia da alma oriental; afogando Deos no racionalismo, e olvidados da promessa divina d'um futuro sem limites, concentraram toda a sua força de amor desejos no reino do mundo a que se entregam cada vez mais, recalcan-do ou paralyndo as aspirações do coração que são a força intensa, o impulso ascensional da alma. Accusam alguns a doutrina de Jesus, de rebaixar o homem, de ter-se convertido por vezes a sua natureza essencialmente espiritualista em arma de partido, em escudo para a tyrania, em elo de escravidão, em conjuração com a liberdade, em obstaculo ao progresso, não vendo n'ella senão a perversidade devota de Carlos IX, a depravação de Alexandre Borgia, o fanatismo cruel de Torquemada, as fogueiras da inquisição, os assassinatos de S. Barthelemy e os que organisaram a uatança dos Albigenses. Tudo isto, porém, é inteiramente diverso dos fundamentos estabelecidos na divina philosophia de Jesus.

Grandioso era o seu plano, e assombroso deveras o seu alcance para o bem da humanidade;—assim os successivos herdeiros daquella imponente doutrina soubessem manter esse precioso legado, cuja missão civilisadora ninguém pôde contestar, porque collocara a abnegação acima do interesse dos individuos e do egoismo das nações, estabelecendo o principio da humanidade que antes d'ella o mundo desconhecia. Tal, porém, não veio a acontecer, dividiram-na em seitas que se odeiam reciprocamente n'uma talta absoluta de caridade. Julgavam servir a Deus, cessando de raciocinar, usando de varias asserções em suas doutrinas que ultrapassam o senso commum, e por isso a philosophia expansiva de Jesus que bem comprehendida seria a eminente fatora da realisação do principio da fraternidade universal, ainda não conseguiu predominar em toda a parte; alli hesita, além desconhecem-n'a; acolá correspondem agressivamente, ou engeitam-n'a com indiferença, ou não a aceitam, porque não a entendem.

Bem sabemos que Jesus Christo não foi o unico que fundou uma religião, que ensinou uma doutrina, ou que proclamou uma lei moral. Antes e depois d'elle houve iniciadores religiosos, legisladores e philosophos, mas entre estes e Jesus media um abysmo. Diz-se que o mundo se conquista pela intelligencia, mas subjugase pela vontade, que são grandes os que sabem pensar e enormes os que sabem sentir.

(Continúa).

Pensamentos sobre a educação da mulher

As idéas de Fenelon foram pouco comprehendidas pelo seu seculo e são demasiadamente desdenhadas pelo nosso. Passamos por alto as suas doutrinas e o seu livro, e euídamos ter adiantado muito; todavia quantas regiões na Europa, quantas cidades na França, onde as verdades que elle encerra são ainda hoje desconhecidas?

No proprio fôco da civilisação, são acaso as mulheres o que devem ser? a sua educação não testemunha ainda hoje a nossa ingratidão e a nossa imprevidencia?

Não se diria ao ver a maneira como as educamos, que são indifferentes no resultado as suas boas ou más vontades. O' mulheres! E' bem certo que por toda a parte os homens insensatos vos condemnam á desgraça e á abjecção!

Por toda a parte vos tractam como um brinquedo, vos encerram como idolos, vos regateiam como vil mercadoria! Os povos mais civilisados, longe de vos esclarecerem a razão,

longe de vos elevarem a alma, fazem consistir a sua felicidade na vossa corrupção: ensinam-vos a considerar os adornos como a primeira das humanas qualidades; reduzem-vos a uma formosura fugitiva, e para cumulo d'estupides, depois de vos terem depravado o coração, obscurecido a intelligencia e extinto a razão, baseia a sua honra na vossa virtude. E por isso quanto ardor vemos nas mulher pelas coisas frivolas, quanta indiferença pelas importantes! A sua alma de continuo agitada pelas phantasias da occasião, volta-se com paixão para pequenos nadaes, e é por esses pequenos nadaes que ellas se disfarçam que se contrazem e torturam, que soffrem o frio, o calor e a fome, que destroem a saude e arriscam a vida. Ai! damos a nossas filhas habitos de cortezas e a nossas mulheres uma instrucção de creanças, para depois pedirmos ao céo gloria e ventura!

E' o que succede? A volubidade dum sexo influe necessariamente nos habitos do outro, as mulheres são futeis para nos agradarem, é preciso que nós nos tornemos frivolos para por nossa vez as seduzirmos. A nossa indiferença politica e moral, a ignorancia dos nossos interesses e dos nossos deveres, o esquecimento da patria, as nossas pequeninas vaidades, os nossos defeitos e os nossos males tudo é obra das mulheres; o seu character tornou-se o character nacional tivemos de receber d'ellas o que ellas deviam receber de nós.

—)o(—

Neste seculo tem os homens progredido, e a educação das mulheres tem ganho com isso.

Já se não discute se é bom instruir-lhes e quaes os grãos de instrucção que convem ministrar-lhes; concorda-se em que se lhes deve desenvolver a intelligencia; faz-se mais: dão-se-lhes talentos de artista e formam-se doutoras em sciencias; enfrontam-se, por que assim digamos, em estudos encyclopedicos; n'este porém, nada as convida a pensar com idéas proprias: gravam-se-lhes tamsómente na memoria as apostillas da escola; e por isso quando chegam ás paixões, essas paixões a quem não basta oppor os habitos da virtude, as forças da alma e os principios da religião ha mãos habeis no piano, uma memoria que recita, mas ha uma alma, que dorme.

Eis aqui salvas algumas excepções, a mulher tal qual a faz o nosso seculo com as suas devoções, e sua moral de collegio, os seus talentos mechanizados, o seu amor aos prazeres, a ignorancia de todas as cousas necessaria á vida, e a precisão de amar e ser amada.

Não queremos dizer que essa educação deixe de ter o seu lado brilhante: introduz ella na sociedade gosto fino e maneiras artisticas, mais graça e mais originalidades: duqueza e burguezia, se é que ainda ha burguezas e duquezas que rivalizam nas salas com os primeiros talentos; umas escrevem poemas, que se vendem em beneficeios dos gregos e dos polacos; outras compõem quadros, cujo valor é consagrado a obras pias; todas escrevem com graça e correção; e a penna das Sevingné e das la Fayette tem-se quasi tornado vulgar; d'estarte, a educação vao nivellando gradualmente a sociedade; a sua uniformidade e a mais poderosa democracia, e eu creio não arriscar um paradoxo, se disser que os talentos das mulheres tem trabalhado mais para a egualdade das classes, do que todos os decretos das nossas assembleas legislativas.

IMPrensa

Recebemos e agradecemos mais as visitas dos distinctos collegas abaixo mencionados, esperando que continuem sempre a nos conceder a subida honra de tão apreciaveis visitas:

- «Minerva», São Paulo;
- «Libertador», Maranguape, Estado do Ceará;
- «A Doutrina», Curitiba, Estado do Paraná;
- «Goyaz e Minas», Catalão, Estado do Goyaz;
- «O Palmeirense», Palmas, Estado do Paraná;
- «A Propaganda», Rio de Janeiro;
- «Oito de Setembro», Natal, Estado do Rio Grande do Norte;
- «O Archivo Illustrado», São Paulo;
- «Gazeta de Annapolis», Annapolis, Estado de São Paulo;
- «Correio do Sortão», Avaré, Estado de São Paulo;
- «Revista do Centro Caixerai», Estado do Maranhão;
- «O Canta Gallo», Estado do Rio de Janeiro;
- «O Alvião», São Paulo;
- «A Thesoura»;
- «O Astro»;
- «Puritano», cidade do Pomba, Minas.

FOLHETIM (3)

A EGIDE MATERNA

Romance de costumes

POR

ANALIA FRANCO

I

—Meu Deus! dizia a ama apertando-a nos braços. Quem diria que eu a tinha de vêr hoje? Que mudança em tão poucos annos! Como está formosa a nossa filha! E sem querer desprender-se do pescoço d'aquella filha ha tanto tempo ausente, ainda não podia peisuar-se que a estreitava contra o peito.

—Benza-a Deus, dizia o marido, com os olhos humidos de lagrimas, dirigindo-lhe ao mesmo tempo muitas perguntas:—Como está o major? Porque não veio? Ha quanto tempo sahiu da côrte? Sem duvida vem do sitio do compadre Carlos, não é verdade?

Alcina quasi não podia responder-lhe, tal era a emoção que experimentava.

Dos braços da ama passou-se para os de suas irmãs adoptivas, que se tinham collocado a alguma distancia e a ficavam com uma expressão doce e enternecida.

Um pouco timidas e receiosas, mas cheias de jubilo, cada uma a apertou nos braços por sua vez e estampou-lhe um beijo na face.

Carlos tinha-se collocado a uma certa distancia, para melhor gozar do alvoroço e alegria d'aquelles primeiros momentos.

Reginaldo, apesar de sua avançada idade, mostrava-se ainda cheio de força e vigor. A alegria que experimentava despertou o seu genio festivo e prazenteiro não cessando de admirar a joven, dizendo-lhe na rude sinceridade do homem da roça tudo quanto sentia.

—Mas porque foi, creatura de Deus, que nos não mandou uma carta sequer contando-nos que chegava aqui? repetiu elle pela decima vez, dirigindo-se á joven; e vossemecê, compadre de meus peccados, sabia-o e não nos preveniu! Olhe que as surpresas são sempre prejudiciaes aos velhos.

—Não lhe dê cuidado, compadre, que não são estas surpresas que lhe farão mal, e tanto assim é que toca a mim convidar-o para irmos buscar os animaes onde deixamos e onde talvez nos encontremos com os cargueiros.

—Ai Jesus! exclamou Reginaldo; pois sim, vamos, compadre. Se aqui continuarmos a palestrar com a pequena não sahiremos mais deste lugar.

E os dois anciões, risinhos e prazenteiros, se dirigiram para o ponto indicado por Carlos.

Alcina, quando ficou só com a sua ama, deixou cahir a cabeça sobre o seio d'esta e lhe disse abraçando-a, com os olhos rasos de lagrimas:

—Aquella a quem ha tantos annos tem chamado de filha, desde que perdi a minha cara mãe, vem de novo aqui viver, pedindo-lhe um asylo junto de si.

—E eu o dou de todo o meu coração, replicou a ama chorando de alegria. Aqui estão as minhas filhas, proseguiu ella designando as duas jovens. Esta é Isaura, a mais velha, que nasceu logo que vim morar com a defunta D. Lívia, que Deus haja, e esta é Esaltina, sua irmã colassa.

Se me é licito dizer, são duas filhas como ha poucas.

Ellas estão tão alegres como eu por tornarem a vêr aquella cuja separação tantas lagrimas nos custou. Mas agora seremos todos felizes, uma vez que a recuperamos de novo. Deus sabe com que alegria intima, nós lhe offerecemos tudo quanto os nossos parcos trabalhos lhe possam proporcionar. Graças a Deus gozamos saude e estamos dispostas a tudo por quem tão estremecidamente amamos.

Alcina abraçou de novo a boa Emiliana e em seguida as duas moças com a mais effusiva ternura. Ellas a conduziram a uma alcova contigua, para fazel-a mudar os trs de viagem, enquanto a ama retirou-se á cosinha afim de preparar o jantar com as escravas.

Mas a boa mulher não se demorou na cosinha, e, no meio do seu contentamento, voltou para junto de Alcina, a quem não se fartava de admirar, amontoando perguntas sobre perguntas.

—Diga-me de que gosta mais? Já eu matei a gallinha. Quer cosida ou assada? Tem fome? deve ter muita sim? Mas porque não me mandou dizer que vinha? Se assim fosse já estaria tudo prompto. Tenha agora um pouco de paciencia, que arranja-se bem depressa, não ha duvida. A minha cosinheira ainda é a Carlota, você bem a conhece... Mas, Virgem Santa! como cresceu e ficou bonita! Quem tal diria que eu a havia de vêr hoje... quasi não posso erêr! E não me avisarem nada! Forte cousa! forte cousa!

A boa Emiliana sabia para d'ahi a pouco voltar, quasi sem saber o que fazia, com a mesma abundancia de perguntas e de phrases penetradas de amoravel censura e de admiração.

—Isaura, minha filha, dizia ella pela vigesima vez. Dá uma volta pela cosinha e apressa a Carlota, que está tão tonta como eu. Não se esqueça de provar as panellas. Queira Deus que não tenhamos esturros no arroz. Ai! a minha cabeça! Realmente as surpresas já não são para os velhos, concluiu a ama sorrindo sempre.

Esaltina punha a toalha grossa e nevada, arranjava os pratos e os talheres de cabo de páu, na sala de jantar alegre e caiada de branco. Reginaldo, depois de ter voltado com o seu hospede, e de ter ajudado os camaradas a descarregar os cargueiros, foi com elle dar uma volta pelo pomar, afim de colher as melhores fructas para a sobre-mesa.

Em menos tempo do que se esperava um excellente jantar ficou prompto.

Sentaram-se á mesa, servindo com muito carinho os seus hospedes, continuando sem conta as perguntas, a que Carlos respondia com o rosto inundado de alegria, e Alcina, enternecida, tendo os olhos humedecidos pelas lembranças d'um passado que as palavras de seus amigos de infancia lhe evocavam vivido e saudoso. Estava-se então no mez de Setembro, a natureza florida ostentava o folheto verdejante com todos os suavissimos cambiantes da chlorophylla. A casa de Reginaldo estava situada sobre uma eminencia um pouco elevada, e era modestamente mobiliada, tendo em quasi todos os cantos da sala de jantar alvissimas rêdes mineiras, tecidas grosseiramente com as suas largas varandas de caprichosos puçaes.

Da sala de jantar as janellas abertas apresentavam a vista dos campos, onde cahiam suavemente as tintas do sol-posto dando um agradável relêvo á verdura sombria das mattas, lá ao longe, quietas, serenas, como se alli já predominasse o grande silencio da noite, que se evola dos seus recessos mysteriosos. D'outro lado via-se perfeitamente o mar muito longe, muito azul, tendo no meio das aguas, que faiscavam e transluziam por vezes aos ultimos raios do sol, um ponto negro, a barquinha talvez d'algum pobre pescador que pouco a pouco ia se afastando, afastando-se até sumir-se de todo nos extremos do horizonte.

ESTATUTOS

DA

Associação Feminina Beneficente e Instructiva

DO

ESTADO DE SÃO PAULO

Approvados em Assembléa Geral Extraordinaria

Em 26 de Dezembro de 1903

(Continuação)

9.º) Abrir as sessões da assembléa geral ordinaria ou extraordinaria, expondo os motivos della, e entregar immediatamente a presidencia á socia que fôr aclamada, como preceitua o artigo 10 ;

10.) Resolver todos os casos que carecem de prompta solução, dando do seu acto conta na proxima sessão da directoria.

Artigo 25. A Vice-Presidente compete auxiliar a Presidente e substitui-la em suas faltas e impedimentos, menos no caso do artigo 24 n. 7.

Artigo 26. A' primeira secretaria compete:

1.º) Redigir as actas com toda a exacção e pontualidade;

2.º) Organisar o archivo;

3.º) Fazer toda a correspondência, sob a fiscalisação immediata da Presidente.

Artigo 27. A' segunda secretaria compete auxiliar a primeira e substitui-la em seus empedimentos ou faltas.

Artigo 28. A' primeira Thesoureira compete:

1.º) Crear, de accordo com a Presidente, os livros necessarios á escriptura, velando pela sua conservação e escriptura escripta;

2.º) Pagar as contas devidamente auctorisadas e arrecadar a receita, legalizando todas as operações;

3.º) Organisar a lista das socias em atrazo, sempre que o exigir a Directoria;

4.º) Suspender os cobradores ás suas ordens, até que a Directoria se pronuncie a respeito;

5.º) Apresentar balancetes semestraes, a receita e a despesa;

6.º) Recolher aos estabelecimentos de credito os valores a elles destinados, mediante guia da Presidente;

7.º) Substituir a Vice-Presidente em seus impedimentos ou faltas.

Artigo 29. A' segunda Thesoureira compete substituir a primeira em seus impedimentos ou faltas bem como auxiliar-a.

Artigo 30. Ao conselho compete:

1.º) Comparecer ás reuniões da Directoria representada ao menos por 2 membros;

2.º) Informar mensalmente á Directoria as occorrencias inherentes ao seu cargo;

3.º) Propor as medidas que julgar convenientes ao desenvolvimento da Associação e zelar pelo bom cumprimento destes Estatutos.

Artigo 31. Além da Directoria e Conselho de que trataram os artigos antecedentes a Associação terá em cada districto da capital e cidades do interior uma delegada das associadas desse districto.

a) Nas cidades do interior, além das delegadas, deve ter uma thesoureira e uma secretaria indicadas pela delegada e approvadas por um terço das socias de cada cidade.

b) Estas delegadas serão indicadas por um terço das associadas existentes no districto, tendo as seguintes attribuições:

e) Visitar quando lhe seja possivel as escolas da Associação e as pobres enfermas, communicando á Directoria qualquer reclamação e outra providencia que por ellas sejam feitas;

d) Averiguar si os pobres que reclamam soccorros têm delles necessidade, dando disso conhecimento á Presidente;

e) Comunicar á Presidente as faltas das fiscaes e professoras das escolas, ou restabelecimento dos enfermos, bem como a cessação de qualquer auxilio concedido.

Artigo 32. Cada uma das delegadas do districto ou cidade do interior, será a representante da associação nesse districto ou cidade.

CAPITULO VII

DAS INSTITUIÇÕES SOCIAES

Artigo 33. A associação creará crèche para as creanças cujas mães são obrigadas a trabalhar fôra de casa.

§ 1.º Creará tambem lyceus e escholas nocturnas para adultos e meninos de 12 annos para baixo.

§ 2.º Creará Escholas Maternaes para creanças até 8 annos, sendo estas consideradas escholas de 1.º gráu.

§ 3.º Creará escholas especiaes para creanças maiores de 8 annos, sendo estas consideradas escholas de 2.º gráu.

§ 4.º Estas escholas podem ser creadas nos districtos da Capital ou nas cidades do interior que acolherem a idéa e a protegerem, bem como asylos e crèches.

§ 5.º Nos asylos para orphans e senhoras desamparadas, haverão escholas profissionaes não só para as asyldas como para os filhos das associadas.

CAPITULO VIII

DOS FUNDOS SOCIAES

Artigo 34. Os fundos sociaes serão provenientes de mensalidades, donativos, subvenções ou auxilios concedidos pelos poderes publicos.

A associação acceita doações ou legados mesmo por disposição testamentaria, cumprindo á directoria promover os meios para entrar na posse de taes legados e dar-lhe o conveniente destino, caso não seja elle feito com determinação especial.

§ unico. A retirada dos fundos far-se-á por meio de cheque assignado pela thesoureira ou pela presidente.

Artigo 35. Em caso de dissolver-se a Associação, o capital existente será empregado conforme a determinação da assembléa geral convocada especialmente para esse fim e que resolverá com qualquer numero de socias presentes

CAPITULO XI

DOS EMPREGADOS

Artigo 36. A directoria nomeará tantos empregados ou empregadas quantos forem necessarios aos serviços da associação.

§ unico. Ficarão sujeitos ás penas estabelecidas pelos Estatutos, além das que incorrerem em virtude das leis do paiz para as quaes recorrerá a directoria.

DISPOSIÇÕES GERAES

Artigo 37. Será julgado vago o cargo da directora que deixe de comparecer por mais de quatro vezes seguidas sem motivo justificado.

Artigo 38. As associadas e bemfeitores da Associação Feminina não respondem pelas obrigações que seus repre-

sentantes contrahirem em nome desta, expressa ou intencionalmente.

Artigo 39. Associação Feminina Beneficente e Instructiva não poderá ser dissolvida desde que doze socias effectivas a isso se opponham.

Artigo 40. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões da assembléa geral extraordinaria, 26 de Dezembro de 1903.—A DIRECTORIA: Presidente, *Anália Franco*.—Vice-presidente, *Felicidade Macedo*.—1.ª thesoureira, *Antonina de Almeida*.—2.ª thesoureira, *Ernestina Pereira*.—1.ª secretaria, *Elisa de Abreu*.—2.ª secretaria, *Carmelitana Arantes*.—O CONSELHO FISCAL: *Doutora Maria Saraiva*.—*D. Rosina Soares*.—*D. Delphina de Lemos*.—*D. Julia Eugenia*.—*D. Elisa de Macedo*.—*D. Elisa de Andrade*.

— Fim dos Estatutos da Associação —

ESTATUTOS

DO

ASYLO E CRÉCHE

DA

Associação Feminina Beneficente e Instructiva

DO

ESTADO DE S. PAULO

CAPITULO I

DA NATUREZA, SÉDE E FINS DO ASYLO E CRÉCHE

Artigo 1.º Sob o titulo «Asylo e Créche» ficam creadas duas instituições unidas da Associação Feminina, destinadas para orphans e mulheres desamparadas, sendo a séde nesta capital.

Artigo 2.º O Asylo e Créche terão por fins:

- a) Recolher mulheres pobres com ou sem filhos que se achem em desamparo;
- b) Meninas orphans ou filhas de pais invalidos;
- c) Meninos com suas mães, até 10 annos;
- d) Os filhos de mães operarias que trabalham fóra de casa, de 2 annos para cima;
- e) Crear aulas de instrucção primaria, secundaria e profissional, diurnas e nocturnas, para as asyladas ou não.

Artigo 3.º As asyladas serão de duas cathogorias: as que pagam contribuição, e as que trabalham no Asylo, as quaes terão um ordenado ou porcentagem, segundo a natureza do trabalho que prestarem.

Artigo 4.º A titulo de auxilio para o sustento diario dos seus filhos na Créche, as mães que trabalham fóra de suas casas pagarão por cada um, uma quota, conforme as suas posses, nunca, porém, menos de 5\$000 mensaes.

§ 1.º Os filhos de pais invalidos não pagarão taxa alguma.

§ 2.º Não poderá ser recolhida ao Asylo ou a Créche pessoa alguma affectada de molestia contagiosa.

§ 3.º E' prohibido no Asylo e Créche a propaganda de qualquer crença, sendo, porém, respeitada a liberdade de consciencia de cada uma.

§ 4.º Nenhuma pessoa pôde ser aceita como asylada sem um attestado de conducta, passado por pessoa fidedigna.

§ 5.º Todas as asyladas se submeterão ao regimento interno do Asylo.

CAPITULO II

DAS SOCIAS EM GERAL

Artigo 5.º O Asylo e Créche para a sua manutenção admittem socios effectivos, filiados, diplomados, benemeritos e remidos.

§ 1.º Socios effectivos são todos os cavalheiros e senhoras que forem propostos e acceitarem estes estatutos, residindo nesta capital.

§ 2.º São socios filiados os que residindo fóra contribuem com sua mensalidade.

§ 3.º São socios correspondentes aquelles que residindo fóra da Capital trabalhem a favor do Asylo e Créche.

§ 4.º Os socios que quizerem pagar, além da mesalidade, a joia de 5\$000 receberão o diploma de socios diplomados.

§ 5.º Os socios remidos são os que, por uma só vez, pagarem 150\$000 para o Asylo.

§ 6.º Terão o titulo de socios benemeritos todas as pessoas que fizerem valiosos donativos á instituição.

Artigo 6.º As socias effectivas compete:

§ 1.º Contribuir com as mensalidades a que se propuzerem.

§ 2.º Acceitar os cargos para que forem nomeadas pela directora.

§ 3.º Comparecerem ás assembléas geraes ordinarias e extraordinarias da Associação Feminina.

(Continúa)

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

A Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, fundada para proteger e educar as creanças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, mantém nas suas Escolas Maternaes, Asylo, Créche, Lyceu e escholas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos.

Desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella para o coração dos bons, pedindo e esperando que se dignem auxilia-la para arrancar da ignorancia e degradação tantas creanças arrastadas pelos maus exemplos aos vicios e crimes. E' indispensavel que prestemos soccorro urgente afim de prevenir-se o terrivel effeito da falta de costumes e errada orientação social que por toda a parte vae determinando a decadencia das raças em plena civilisação.

Os fins do Asylo e Créche da Associação Feminina são: —1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphans ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos das mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrucção primaria, secundaria e profissional, diurnas e nocturnas, para as asyladas ou não; 6.º, crear secções especiaes para enfermeiras e mulheres arrependidas.

Sendo esta associação uma das mais liberaes, pôde prestar maior somma de bens a todos indistinctamente; desde que os espiritos illustrados e independentes a queiram auxiliar.

Na epocha em que estamos a falta de educação bem orientada e o anarchismo parecem querer arrastar as massas inferiores a perigosas paragens, expondo-as a inevitavel naufragio. Auxiliai-nos, pois, para que vigiemos as praias da civilisação ameaçadas de enganos e embustes. Começando pela infancia tornemos a trilha dos homens mais livre e mais

virtuosa. O mal insidioso que está solapando o nosso paiz deve despertar-nos para que não tardemos em acudir em detesa do progresso humano, quando embaraçado no caminho da perfeição.

As mais adeantadas nações devem á instrução e á sciencia em geral as suas melhores victorias, esforcemo-nos para conservar a integridade nacional, desenvolvendo o futuro physico, intellectual e moral do Brazil. Ao concluir espero com fé e convicção que este appello aos espiritos nobres e humanitarios não será de todo inutil e que virão auxiliar aos esforços dos que se dedicam a essa propaganda da mais santa religião, da mais alta politica e da mais pura moralidade, qual é a regeneração da patria pela educação, pelo trabalho, pela previsão, pela economia e pela esperança. Qualquer donativo que as pessoas caridosas queiram dar, pôde ser enviado á sede do Asylo, Ladeira do Piques n. 21, em São Paulo.

Pede-se aos jornacs amantes do bem e do progresso da humanidade o obsequio da reproducção desta circular.

A directora, ANALIA FRANCO.

Dos exmos. senhores e senhoras abaixo mencionados recebemos e agradecemos os donativos que vão abaixo especificados para o Asylo e Crèche em 1903:

Quantia já publicada	581\$500
A. Rolembérg & Comp. (em fazenda)	12\$000
Idem por D. Francisca Palhares	16\$000
Idem por D. Julia Andrade	12\$400
Idem por D. Joanna Fernandes	1\$200
Idem por D. Maria Celani, (em Santos)	200\$000
Idem pela mesma	77\$000
Idem por D. Emilia Silva	25\$000
Idem pela mesma	1\$600
Idem por D. Anna Botelho	5\$000
Idem por D. Emilia Silva (coupons)	2\$600
Idem pelo Snr. José Canuto d'Oliveira	14\$000
Idem por D. Emilia Silva (coupons)	3\$200
Idem por D. Joanna Fernandes (coupons)	6\$400
Idem por D. Rita Cassia Andrade (coupons)	1\$200
Idem por D. Maria Celane (coupons)	130\$600
Idem pela mesma (coupons)	32\$000
Idem por D. Carolina Guerra	30\$000
Idem por D. Rita C. Andrade	1\$200
Idem por D. Maria Celane	176\$000
Idem por D. Anna C. Lima Lacerda	52\$300
Idem pelo Snr. Joaquim Brazilio (Penha)	20\$000
Idem por D. Antonia Bonone (Penha)	20\$000
Idem no escriptorio	1\$500
Idem idem idem	5\$000
Antonio da Silveira Mello	2\$000
Luiz Rangel	10\$000
Brazilia Lacerda	5\$000
Uma Anonyma	10\$000
Mary Grüfener	2\$000
Obtido por D. Felismina Pinheiro (coupons)	3\$000
Idem pela mesma	3\$000
Manoel de Souza Brandão	10\$000
Obtido por D. Maria Celani, em Santos	117\$000
D. Emilia Silva	75\$700
Obtido por D. Julia de Andrade	10\$000
Idem pelo Snr. Ramiro Lopes de Oliveira, de Bebedouro, (conforme lista)	37\$000
Idem pela Sra. D. Francisca Palhares	3\$000
Idem por D. Emilia Silva	15\$500
Idem por D. Francisca Palhares (coupons)	1\$100
Idem por D. Albertina de Vasconcellos	14\$500
Idem por D. Alzira Ferraz	4\$000
D. Maria de Faria	12\$000
Obtido por D. Maria Appolinaria	13\$000
Idem por D. Joanna Fernandes	1\$200
Idem por D. Maria Celani	41\$500
Idem por D. Felismina	2\$000
Idem por D. Appolinaria M. Freitas	23\$800
Joaquim B. Albuquerque	20\$000
Obtido por D. Felismina	3\$300
D. Olivia Pentado	10\$000
Obtido por D. Thereza de J. Franco	5\$000
Idem por D. Candida Lang	5\$000
Idem por D. Felismina	2\$400
Idem por D. Albertina de Vasencello	140\$000
(Continúa)	2.029\$700

Secção de Escolas

BALANCETE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 31 DE FEVEREIRO DE 1904

N.º		DEBITO	CREDITO
3	Donativos		240\$000
9	Bibliotheca Escholar	1:006\$500	
10	» do Lyceu	521\$100	
12	Contribuições		7:112\$178
20	Juros e descontos		20\$100
21	Brazilianisch Bank Für Deutschland	363\$800	
22	Despesas geraes	3:888\$832	
24	Material escholar, moveis e utensilios	7:184\$440	
25	Contas correntes		527\$908
28	Asylo e Crèche		1:760\$363
29	Caixa	274\$877	
31	Associadas e bemfeitores		3:459\$000
32	Jóias de matriculas		120\$000
	S. E. ou O.	13:239\$549	13:239\$549

Conforme. São Paulo, 29 de Fevereiro de 1904.—A thesourreira, *Antonina de Almeida*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

Secção de Asylo

BALANCETE DO ASYLO E CRÉCHE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 31 DE FEVEREIRO DE 1904

N.º		DEBITO	CREDITO
2	Assistencia	212\$380	
3	Bens typographicos	1:340\$450	
4	Asylo de Orphams e Senhoras Desamparadas		7:679\$312
5	Kermesse e beneficio	278\$000	
6	Donativos para o Asylo e Crèche		399\$100
7	Despesas do Asylo e Crèche	2:303\$425	
8	Moveis e utensilios do Asylo	1:786\$580	
9	Secção de escholas	1:760\$363	
10	Contas correntes		1:259\$660
11	Caixa	170\$983	
12	Banco de São Paulo	1:575\$000	
13	Contribuições		3:146\$609
15	A Vóz Maternal		13\$100
16	Material escholar do Asylo	70\$600	
17	Bens de raiz	3:000\$000	
	S. E. ou O.	12:497\$781	12:497\$781

Conforme. São Paulo, 29 de Fevereiro de 1904.—A thesourreira, *Ernestina Ferreira*.—Visto.—A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

O que dizem de nós

«A Voz Maternal»

Recebemos o segundo numero desta importante revista, organ da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo, fundada para proteger e educar as creanças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, mantem nas suas Escolas Maternaes, Asylo, Crèche, Lyceu e escholas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos.

São nobres e humanitarios os fins que propõe-se esta associação.

A sua fundadora, a Exma. Sra. D. Analia Franco, applaudimos de todo o coração e fazemos votos para que seja coroada a sua benéfica obra.

(Da Revista Espirita de Porto Alegre).

—)o(—

«A Voz Maternal»

Temos sobre a mesa mais essa excellente publicação—organ da Associação Beneficente e Instructiva de São Paulo, que tão bons serviços está prestando á educação da infancia.

E' um novo combatente, que entra para as fileiras daquelles que pugnam pela instrucção popular.

Agradecemos, permutaremos.

(Da Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Publico do S. Paulo).

Pequenas noticias

«A Voz Maternal»

Esperamos que as bondosas pessoas que não têm devolvido *A Voz Maternal*, fiquem assignantes. E' tão pequena a contribuição annual, apenas 2\$000, em favor dos orphans e viúvas. O obolo lançado no seio do pobre, é dinheiro emprestado a elevados juros, dinheiro que produz centuplicadamente, vos fará, a vós e vossa familia, dignos de graças abundantes. Não é só a felicidade, mas a prosperidade material, o augmento da fortuna são uma das consequências da esmola; parece uma contradicção e, todavia, é a verdade experimentada.

—)o(—

Pedimos aos nossos bondosos associados e assignantes d'«A Voz Maternal», o especial obsequio de communicarem as suas mudanças de residencia, n'esta séde.

—)o(—

Do illustre educacionista o Snr. M. Cyridião Buarque temos lido no «Diario Popular» uma brilhante série de artigos sob o titulo Instituições Post-Escolares, de cuja palpitante necessidade falaremos no proximo numero da Voz Maternal.

—)o(—

A Companhia Equestre Circo Americano concedeu um beneficio em favor do Asylo e Crèche da Associação Feminina, cujo resultado será publicado no proximo numero. Ficamos muitissimo gratas ás pessoas que concorreram para essa obra de caridade.

—)o(—

Acham-se já organisadas modestamente as officinas de costura e typographia do Asylo e Crèche onde trabalham diversas viúvas e orphãs desvalidas. Assim iremos aos poucos realizando o ideal que temos em mira que é supprir pelo trabalho a necessidade da esmola. Mais tarde conforme os recursos que nos concederem todas as familias da Capital, encontrarão no Asylo por preço reduzido as obras que precisarem, assim como lavagem e engommado.

Pelos boletins mensaes das escholas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva verificamos que a frequencia mensal de todas as escholas durante o mez de Março foi de 980 alumnos de ambos os sexos, incluindo as escholas maternas do interior.

—)o(—

No proximo numero daremos um bellissimo artigo do importante Jornal de Sergipe, que se publica na Capital d'aquelle Estado, em referencia á Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo.

—)o(—

E' nossa correspondente em Campinas para angariar assignaturas para a Voz Maternal e tratar de outros interesses da Associação Feminina, D. Maria de Serqueira residente á rua 11 de Agosto n. 21.

—)o(—

Com muita satisfação lemos na importante Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Publico a noticia sobre a série de conferencias que foi iniciada pelo illustre professor o Snr. Arthur Breves, e será continuada pelo Snr. Carlos Escobar.

E' uma nova óra que se abre para o nosso futuro progresso, e para a causa geral do ensino. Expressamos as nossas sinceras congratulações á utilissima Associação Beneficente do Professorado Publico, por mais este grande passo dado no caminho dos melhoramentos sociaes.

—)o(—

Em um de seus ultimos numeros «A Miniatura», de Santos, dá-nos a agradável noticia da reabertura da Eschola Maternal daquela cidade.

Muito folgamos com essa noticia, pelo bom que essa eschola vai proporcionar á causa das creanças desvalidas.

Parabens á laboriosa Associação Santista.

—)o(—

Eschola Maternal de Itapetininga

Foi solemnemente instalada em principio de Abril a primeira eschola maternal de Itapetininga, concorrido á matricula 50 creanças e sendo professora D. Maria Antonia da Silva alumna do 3º anno do Lyceu Feminino. A acceitação que as escholas maternas vão tendo em todo o Estado é uma prova assas convincente de sua palpitante necessidade.

—)o(—

Festa Infantil

A nossa distincta secretaria D. Elisa de Abreu, prorrova para o dia 15 do corrente, no Eden Club gentilmente cedido á Associação Feminina, uma festival para a qual convidamos as nossas benemeritas Associadas e Bemfeitores. O ingresso será gratuito a todos os convidados.

—)o(—

Associação Feminina Beneficente e Instructiva

A directora avisa a's interessados que se acha aberta a matricula do Lyceu Feminino, na Ladeira do Piques n. 21, das 10 ás 4 horas da tarde, no escriptorio da Associação; achando-se já funcconando as aulas das 4 1/2 da tarde em deante. As senhoras que tiverem diplomas do curso preliminar, podem matricular-se no 2º anno.

Typ. d'A Voz Maternal, Ladeira do Piques, 21.

U A

7.10.313